

# A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

*Data de aceite: 03/06/2024*

**Lucas Gonçalves Silva Sarquis**

**Amada Freitas Santos**

**Gabriel Azevedo Parreira Martins**

**Meslly Do Socorro Do Nascimento Lima**

**Marcos Vinicius Ribeiro Gonçalves**

**Leonardo Verde Leite**

**Samyra Gracielle Helena De Carvalho**

**Elaine Mulgrabi Silva Martins**

**Daniel Silveira De Siqueira**

**Milena Moreira Borges Palheta**

**Alessandra De Souza Resutto**

**Regiane Da Silva Marques**

**RESUMO:** Com o intuito de mitigar os eventos adversos na assistência em saúde, foram criadas as metas de segurança do paciente. O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar a importância da implementação da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo reflexivo a partir de revisão de

literatura efetuada através de levantamento bibliográfico. A partir da realização da pesquisa bibliográfica, quando não aplicados os filtros, foi possível obter 857, após a aplicação dos critérios de inclusão, o quantitativo foi reduzido para 114. A partir da realização dessa pesquisa bibliográfica ficou claro que a segurança do paciente dentro dos ambientes hospitalares é uma temática atual e de grande relevância para os profissionais prestadores de cuidados.

**PALAVRAS-CHAVE:** segurança do paciente; humanização da saúde; hospitalar

## INTRODUÇÃO

Com o intuito de mitigar os eventos adversos na assistência em saúde, foram criadas as metas de segurança do paciente. Estabelecendo alguns critérios para melhorar a atenção prestada, entre elas a melhora entre a comunicação entre profissionais e entre profissionais e pacientes; identificação dos paciente; manejo de medicamentos de alta vigilância; higienização correta das mãos; prevenção de lesões por pressão; prevenção de queda e passos para uma cirurgia segura (Sousa, 2020).

Uma demanda dos cuidados em saúde é a humanização da assistência, dentro dessa temática tem o princípio da não-maleficência. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde instituiu as metas de segurança do paciente para a melhoria da assistência prestada, garantido o respeito e dignidade ao paciente em ambiente hospitalar e a estabilidade do sistema de saúde (Villar, 2020).

Os aspectos éticos sobre a assistência em saúde hospitalar, como o respeito a cada paciente de forma individual, questões clínicas e sanitárias, preservação da saúde e controle de medicamentos. Por isso se torna indubitavelmente necessário a implementação dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Segurança do Paciente, para minimizar os riscos aos pacientes (Nora, 2021).

Ademais, vale ressaltar que os pacientes e acompanhantes, comumente conseguem relatar os fatores que ocorrem nos ambientes hospitalares, fornecendo informações sobre quais foram os incidentes ocorridos, por isso, a auditora em saúde sobre as metas de segurança do paciente são indispensáveis para a análise dos parâmetros de adesão. Assim, pode-se comparar os acontecimentos de eventos adversos com as taxas de adesão para tais metas e assim obter uma análise científica sobre sua importância (Diz, 2022).

## **OBJETIVO**

Em suma, o presente estudo tem como objetivo principal demonstrar a importância da implementação da segurança do paciente no ambiente hospitalar. Além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta com a exposição dos pontos-chaves.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo reflexivo quantitativo a partir de revisão de literatura efetuada através levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Periódico Capes, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “segurança do paciente”, “hospitalar” e “humanização da saúde”, com o operador booleano “and”. Como critérios de inclusão foram utilizados a delimitação de trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2020-2024), nos idiomas inglês ou português e com relevância para a temática proposta.

O estudo é do tipo ecológico, com coleta de informações em banco de dados de domínio público, não possui sujeitos de pesquisa. Sendo assim, o estudo não se enquadra nos termos da Resolução CNS 466/2012 para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

## RESULTADO

A partir da realização da pesquisa bibliográfica, quando não aplicados os filtros, foi possível obter 857, após a aplicação dos critérios de inclusão, o quantitativo foi reduzido para 114. Conforme demonstrado na Tabela 1.

	Scielo	Periódico Capes
sem filtro	81	776
periodicidade	29	300
idioma	28	105
relação com os objetivos	21	93

Tabela 1 - Demonstração dos estudos encontrados nas bases de dados de acordo com os critérios de inclusão

Fonte: Autores, 2024

A ocorrência de incidentes é considerada um sério problema relacionado à segurança do paciente e à qualidade do cuidado prestado em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 10% dos pacientes sofrem danos relacionados ao cuidado hospitalar em países ocidentais (Hendges, 2020).

A Classificação Internacional de Segurança do Paciente (ICPS), proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), define como segurança do paciente a redução de riscos de danos ou lesões, associada ao cuidado em saúde, dentro de uma aceitação mínima; risco como a probabilidade que um incidente ocorra; o erro como a falha, a ação que ocorre fora do planejado ou aplicação incorreta do plano, e ainda, os eventos adversos (EAs), como qualquer dano ou lesão causada ao paciente pela intervenção da equipe de saúde (Silva, 2022).

A segurança do paciente é um grave problema de saúde pública. Os danos decorrentes da assistência aos pacientes têm significativas implicações de morbidade, mortalidade e qualidade de vida, além de afetar negativamente a imagem tanto das instituições prestadoras de cuidados quanto dos profissionais de saúde.

Apesar de grandes avanços desde a publicação do relatório *To Err Is Human: Building a Safer Health System* (Errar é Humano: construindo um sistema de saúde mais seguro) em áreas específicas e problemáticas, como as infecções hospitalares, o trabalho para tornar a assistência mais segura progrediu mais lento do que o previsto e o sistema de saúde continua a operar com baixo grau de confiabilidade, principalmente nos países em desenvolvimento (Barbosa, 2021).

Uma estimativa dos impactos assistenciais e econômicos dos eventos adversos no Brasil demonstrou que anualmente 1.377.243 de pacientes hospitalizados seriam vítimas de pelo menos um incidente, entre 104.187 a 434.112 óbitos estariam associados a estas condições e o custo para a saúde suplementar estaria entre R\$ 5,19 bilhões e R\$15,57 bilhões (Santos, 2023).

Desde 2013, quando o Ministério da Saúde instituiu o **Programa Nacional de Segurança do Paciente** (PNSP), a implantação de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) nos estabelecimentos de saúde brasileiros tornou-se obrigatória, como uma estratégia para modificar o cenário de insegurança e desperdício na saúde. Compete ao NSP a elaboração do Plano de Segurança do Paciente demonstrando assim o compromisso e planejamento institucional em sistematizar as práticas que podem incorrer em maiores riscos aos pacientes (Resende, 2020).

Nas instituições hospitalares, constituir um NSP e implantar ações para garantir a segurança dos pacientes é extremamente complexo. Limitação de recursos financeiros, uma frágil cultura de segurança do paciente, culpabilização dos profissionais diante do erro e desconhecimento sobre como implantar essas ações são alguns dos fatores que influenciam no sucesso e desenvolvimento dos NSP no Brasil (Santos, 2021).

## CONCLUSÃO

A partir da realização dessa pesquisa bibliográfica ficou claro que a segurança do paciente dentro dos ambientes hospitalares é uma temática atual e de grande relevância para os profissionais prestadores de cuidados. Além disso, torna-se indubitavelmente necessário que os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre a temática, com a realização de cursos, treinamentos, capacitações e especializações, com isso, pode ser realizada uma melhor prestação de cuidados e segurança.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al. Fatores que difundem a assistência de enfermagem humanizada na unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7082-e7082, 2021.

DIZ, Ana Beatriz Martins; LUCAS, Pedro Ricardo Martins Bernardes. Segurança do paciente em hospital-serviço de urgência-uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1803-1812, 2022.

HENDGES, Mara et al. Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. **Vivências**, v. 16, n. 31, p. 245-252, 2020.

NORA, Carlise Rigon Dalla; JUNGES, José Roque. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. **Revista Bioética**, v. 29, p. 304-316, 2021.

RESENDE, Ana Lúcia et al. A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2222-e2222, 2020.

SANTOS, Tatiane et al. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021.

SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.

SILVA, Whesley Pereira et al. Cuidados de enfermagem a pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e19111133072-e19111133072, 2022.

SOUSA, João Batista Alves et al. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020.

VILLAR, Vanessa Cristina Felipe Lopes; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; MARTINS, Mônica. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00223019, 2020.